

Fernando Pessoa

**Minha mulher, a solidão,**

Minha mulher, a solidão,  
Consegue que eu não seja triste.  
Ah, que bom é ao coração  
Ter este bem que não existe!

Recolho a não ouvir ninguém,  
Não sofro o insulto de um carinho  
E falo alto sem que haja alguém:  
Nascem-me os versos do caminho.

Senhor, se há bem que o céu conceda  
Submisso à opressão do Fado,  
Dá-me eu ser só — veste de seda —,  
E fala só — leque animado.

27-8-1930

**Poesias Inéditas (1919-1930).** Fernando Pessoa. (Nota prévia de Vitorino Nemésio e notas de Jorge Nemésio.) Lisboa: Ática, 1956 (imp. 1990): 179.